

# Rural Semanal

Informativo da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

ANO XXIV - nº 06 - 26 de maio a 2 de junho de 2017



UFRRJ

## Pesquisa pioneira

Doutoranda do IZ desenvolve trabalho com fibra têxtil coletada de caprinos **P.6**

## Esporte para integrar

Ações da Atlética Central buscam aproximar estudantes e comunidade **P.7**

## Repúdio à violência

Estudantes protestam contra insegurança na Universidade **P.4 e 5**



A Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro vive momentos importantes. Desde a posse em abril, e especialmente nas últimas semanas, a Administração Central vem estruturando com servidores docentes e técnicos projetos como o Vento Solar e o Uso Social da Terra (*ver RS 5/2017*) e o da Vila Olímpica da Baixada. Além destes, lançará edital para a contratação de projetos institucionais no campo da sustentabilidade socioambiental. Estas ações são estruturantes, pois nos reorganizará internamente dando-nos mais projeção acadêmica, aumentando nossa integração com as comunidades de nosso entorno e maior musculatura financeira.

A Rural, no entanto, não é apenas identificada por grandes projetos. Ela é também seu cotidiano, e, nele, temos de atuar com idêntica ousadia e dinamismo. Há problemas evidentes de infraestrutura, nossas vias de acesso estão em situação crítica, há construções inacabadas que demandam urgente definição, assim como o desafio da segurança em nossos câmpus.

Como resultado do movimento desencadeado pelos trágicos eventos relacionados à violência cometida contra duas estudantes neste mês, iniciou-se uma ampla articulação política visando ao fortalecimento de um fórum de mobilização permanente, a fim de enfrentar de maneira articulada os desafios da violência visível, bem como da invisível, que sequer é denunciada. A Universidade tem responsabilidades neste debate e, juntamente com a Comissão de Direitos Humanos da Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro, mas também com a Defensoria Pública e organizações vinculadas aos movimentos sociais, iniciará ações de curto, médio e longo prazo para que uma cultura mais tolerante, crítica e solidária se construa em nossos ambientes acadêmicos e de vida.

Assim, a Rural enfrenta novos desafios, não se intimidando frente à conjuntura tão adversa, bem como amplia suas iniciativas políticas para superar feridas ainda abertas. ■

## Opinião

### Carta de repúdio à violência sexual na UFRRJ e em apoio às mulheres da universidade

**A** Comissão de Defesa dos Direitos Humanos e Cidadania da Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro e os mandatos do deputado estadual Marcelo Freixo (PSOL-RJ) e da vereadora Marielle Franco (PSOL-RJ) vêm, através desta carta, prestar solidariedade às alunas da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) vítimas de violência sexual na semana passada.

É fundamental que os casos sejam devidamente investigados, de forma eficaz e em prazo razoável, com pleno acesso às vítimas e seus familiares. Além do devido acompanhamento e assistência às vítimas, que já vêm sendo realizados pela UFRRJ, é importante que se estabeleça metas e políticas de prevenção e redução de violência na universidade considerando as especificidades das mulheres.

É inaceitável que sejam negados às mulheres o direito de transitar pelo campus e de estudar e trabalhar com segurança, seja de dia ou à noite. É intolerável que as estudantes e funcionárias que frequentam e constroem cotidianamente esta universidade sofram qualquer forma de abuso psicológico, físico e/ou sexual.

É fundamental denunciar e combater a violência e a cultura do estupro, que naturaliza assédios e agressões e descredibilizam e constroem as vítimas. É preciso reafirmar que não há nada no comportamento, na vestimenta e na rotina das meninas e mulheres que justifique ou amenize a gravidade de um estupro.

Lamentavelmente, esses casos não são pontuais. Nossa sociedade patriarcal possui um histórico de discursos e práticas que ferem os direitos das mulheres e promovem a omissão ou discriminação das vítimas de agressão sexual. A cada 11 minutos uma mulher é estuprada no Brasil – o que equivale a 50 mil por ano. E estima-se que os casos registrados correspondem a apenas 10% das ocorrências do crime, já que a maioria dessas agressões não costuma ser denunciada.

Por isso, enquanto representantes do Poder Legislativo, nos colocamos à disposição para ouvir as estudantes, funcionárias e os movimentos femininos da UFRRJ a fim de elaborar medidas para garantir direitos e prevenir a violência contra as mulheres e construir políticas públicas nesse sentido.

Sigamos juntos e juntas na luta pedagógica contra o machismo e todas as formas de abuso contra meninas e mulheres!

Atenciosamente,

*Marcelo Freixo*

*Presidente da Comissão de Defesa dos Direitos Humanos e Cidadania da Alerj*

*Marielle Franco*

*Presidenta da Comissão de Defesa da Mulher da Câmara Municipal do Rio de Janeiro*

*Rio de Janeiro, 15 de maio de 2017*

Este espaço é destinado prioritariamente a colaborações da comunidade universitária. O texto deve ter título e nome completo do autor, com tamanho entre 25 e 30 linhas, fonte Arial 12 e espaçamento 1,5. As opiniões expressas são de responsabilidade exclusiva de seus autores. O material deve ser enviado para o e-mail [comunicacao@ufrj.br](mailto:comunicacao@ufrj.br). Também serão publicadas, esporadicamente, reproduções e adaptações de artigos de outras fontes.

## Calendário Acadêmico

### Junho

13 (terça-feira) – Feriado municipal em Nova Iguaçu (Dia do Padroeiro).

15 (quinta-feira) – Feriado Nacional (Corpus Christi).

22 (quinta-feira) – Dia para realização atividades coletivas e interdisciplinares (cursos, departamentos, institutos, câmpus).

23 (sexta-feira) – Prazo final para trancamento de matrícula no curso de graduação no primeiro período letivo de 2017.

23 (sexta-feira) – Prazo final para solicitação de prorrogação do prazo do curso e reintegração ao curso de graduação para ex-alunos para o segundo período letivo de 2017.

# Lei e relação de poder

O doutorando Wallace Lucas Magalhães, do Programa de Pós-Graduação em História (PPHR/UFRRJ), revela informações de sua pesquisa sobre o acesso a cursos da Rural mediante a aplicação da “Lei do boi”

Alessandra de Carvalho

A Lei Federal nº 5.465, de 1968, conhecida popularmente como “Lei do boi”, destinava 50% das vagas nos cursos de Agronomia e Veterinária, nas escolas técnicas e superiores mantidas pela União, a candidatos que comprovassem relação com a agropecuária, tanto propriedade, posse ou uso de imóveis rurais, até a sindicalização ou apenas a residência em áreas definidas como rurais. Os alunos provenientes do ensino técnico agrícolas também tinham direito ao benefício da Lei.

Nesta entrevista, Wallace Magalhães, secretário do curso de graduação em Relações Internacionais da Rural, e autor da dissertação de mestrado *A “Lei do boi” como estratégia da burguesia rural: o caso da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (1968 – 1985)* apresentada ao PPHR/UFRRJ em 2015, descreve grupos importantes para a compreensão do funcionamento dessa medida de facilitação de acesso à universidade.

## Que caminhos levaram você a estudar a “Lei do boi”?

**Wallace Magalhães** – Durante a graduação em Direito, me deparei com o tema “ações afirmativas”, inserida na área de Direitos Fundamentais. Na Rural, soube pelo professor Alain Paskal Kaly (DHRI) sobre um sistema semelhante vigente nesta universidade nos anos 70 e 80. A visão homogênea de que a “Lei do boi” favoreceu filhos de grandes latifundiários me incentivou a buscar compreender a complexidade da lei, desde o contexto de sua proposta e promulgação, o processo de sua revogação, bem como, a partir de um caso concreto, analisar o perfil de ingressantes no curso de Agronomia na UFRRJ via “Lei do boi”.

## Sua pesquisa abordou de alguma forma a manutenção do poder de proprietários de terras. O que você observou de mais evidente no período de tempo analisado?

**W.M.** – Embora, ao ser regulamentada pelo Decreto nº 63.788 de 1968, a lei conferia apenas às instituições voltadas para o processo de modernização da agricultura a competência para comprovar a relação entre candidato e “Lei do boi”, esse processo foi muito mais complexo. Na UFRRJ, a “Lei do boi” teve dois momentos distintos quanto ao perfil de seus ingressantes. Até meados dos anos 70,

a grupo que se beneficiou da lei foi aquele proveniente do ensino técnico agrícola. Nesse momento, há um perfil heterogêneo de ingressantes a partir da análise da profissão dos pais. Na segunda metade dos anos 70, há uma ruptura drástica nesse perfil, pois o grupo antes preponderante decaiu significativamente. Nesse cenário, ingressam candidatos com comprovada relação com a agropecuária mediante títulos de propriedade, com um número elevado de latifúndios por exploração e empresa rural, historicamente beneficiados pelas políticas do Estado, além de relações com sindicatos, em sua maioria os patronais.

## O uso dessa prerrogativa para ingressar no curso de Agronomia foi impactante na Rural?

**W.M.** – No segundo momento, sim. Um fenômeno fundamental para a alteração desse perfil foi a realização, nos anos 1970, do vestibular da UFRRJ pela Fundação Cesgranrio. Esse processo elevou a relação candidato/vaga no curso de Agronomia da Rural. A partir deste momento, a “Lei do boi” foi utilizada de formas e por grupos diversos, sendo inclusive, objeto de demandas judiciais. Embora o grupo determinante nesse período tenha sido o de filhos de latifundiários e empresários rurais, pequenos produtores, proprietários de minifúndios e candidatos ligados a sindicatos de trabalhadores rurais também fizeram uso da lei como forma de acesso. O que a análise dos ingressantes nesse período demonstrou foi que a lei, mesmo direcionada para um grupo específico e então dominante, é apropriada por outros grupos, tidos como subalternos na relação, demonstrando que a prática social é muito mais complexa que a letra “fria” da lei.

## Você julga pertinente a comparação da



**Wallace Magalhães:** “A ‘Lei do boi’ não pode ser compreendida só pelo viés econômico, mas como relação de poder.”

## “Lei do boi” com a política atual de cotas nas universidades?

**W.M.** – Julgo pertinente, mas com ressalvas às visões totalizantes sobre o tema. A “Lei do boi” foi proposta e promulgada em um cenário marcado pelo processo de modernização da agricultura, atendendo interesses de grupos do patronato rural que identificavam na qualificação da força de trabalho pela educação a verdadeira “reforma agrária”. O autor da lei, o deputado mineiro Ultimo de Carvalho, defensor da propriedade privada e de valores conservadores, acreditava que o verdadeiro objeto da reforma agrária não era a terra e sua redistribuição pelo Estado, mas o homem. Mesmo assim, a “Lei do boi” foi utilizada por pequenos produtores, proprietários e trabalhadores rurais, desconstruindo a visão totalizante sobre o tema. Por outro lado, o atual sistema de cotas decorre da ascensão dos movimentos sociais, cuja legitimidade para sua inserção na pauta de políticas públicas foi muito mais complexa que a “Lei do boi”.

## Você continua estudando o assunto no doutorado. O que pretende fazer para explorar mais o tema?

**W.M.** – Farei o levantamento dos ingressantes no curso de Medicina Veterinária via “Lei do boi”, além de uma análise comparada com a Universidade Federal de Viçosa (UFV), de forma a identificar as rupturas e similitudes com a Rural. A “Lei do boi” não pode ser compreendida apenas por seu viés econômico, de qualificação da força de trabalho para a agricultura, mas como uma relação de poder, dinâmica e conflituosa. Por fim, destaco que o trabalho será publicado pela EDUR/UFRRJ, o que pode contribuir para uma melhor compreensão do tema, bem como abrir novas possibilidades de estudo. ■

CCS/UFRRJ



**Protesto.** Ruralinas protagonizam movimento de luta e resistência contra violência de gênero

“

Os atos de violência que enfrentamos na Universidade não se restringem aos dois casos da semana passada. Enfrentamos, também, uma violência de gênero invisível que permeia as relações na comunidade universitária e precisa ser igualmente combatida

Ricardo Berbara, reitor da UFRRJ

# Estudantes da Rural protestam contra falta de segurança nos câmpus

Reitor reafirma a importância do combate à violência contra a mulher

Michelle Carneiro

**N**a semana seguinte a dois casos de estupro de alunas da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), o coletivo *Me Avisa Quando Chegar* organizou o ato Chega de Silêncio que reuniu centenas de estudantes no câmpus Seropédica, na tarde de 15 de maio. Com cartazes e palavras de ordem, as alunas relataram rotina de medo e insegurança na Universidade.

Graduanda em Zootecnia, Beatriz Coelho ressaltou a importância da mobilização para união das mulheres da comunidade universitária e para cobrança da implementação das medidas propostas pela nova administração da UFRRJ.

– Nossas demandas são as mesmas do ano passado, quando o coletivo *Me Avisa Quando Chegar* foi criado. Reivindicamos o básico, que é iluminação e aumento da segurança nos câmpus – afirma Beatriz.

Após protesto em frente à sede da Guarda Universitária e na BR-465, as estudantes deslocaram-se até o Pavilhão Central (P1), onde foram recebidas pelo reitor da UFRRJ, Ricardo Berbara, e pela equipe da Administração Central. Na ocasião, foi entregue à Reitoria o “Manifesto contra os estupros na UFRRJ” e

as alunas expuseram suas reivindicações.

O professor Ricardo Berbara reiterou o compromisso da Administração Central em implementar, em caráter de urgência, as medidas de segurança propostas e de atuar diretamente no combate à violência contra mulheres.

– Os atos de violência que enfrentamos na Universidade não se restringem aos dois casos de semana passada. Enfrentamos, também, uma violência de gênero invisível que permeia as relações na comunidade universitária e precisa ser igualmente combatida – afirmou Berbara.

O reitor propôs, também, a construção de um Fórum Permanente de Combate à Violência contra Mulheres, com representantes das discentes, dos docentes e da Reitoria, além da reali-

zação do I Fórum de Discussão para a Construção de Diretrizes para uma Política Institucional Permanente de Segurança nos câmpus da UFRRJ.

O protesto se estendeu por toda a tarde e contou ainda com a presença de Dejany Ferreira dos Santos, representante da Comissão de Defesa dos Direitos Humanos e Cidadania da Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (Alerj), que se reuniu com a administração da UFRRJ e entregou à comunidade universitária a *Carta de repúdio à violência sexual e em apoio às mulheres*, assinada pelo presidente da comissão, Marcelo Freixo, e pela vereadora Marielle Franco. (*Íntegra da carta na página 2*).

– A Comissão de Direitos Humanos e o Núcleo de Defesa dos Direitos da Mulher (Nudem) estão à disposição das discentes, docentes e funcionárias da Universidade para encaminhar as vítimas ao atendimento psicossocial e acompanhar as investigações junto à delegacia – afirmou Dejany.

A professora do curso de Jor-

nalismo da Rural, Flora Daemon, assinalou a importância de que nas próximas semanas todas as atividades realizadas em sala de aula, direta ou indiretamente, abordem a questão da violência de gênero na Universidade e, também, criticou a baixa adesão dos docentes e técnico-administrativos ao protesto.

– Essa não é uma luta restrita às mulheres estudantes. O combate à violência é uma luta de todas nós – afirmou Flora.

As manifestantes lotaram o auditório Gustavo Dutra (Gustavão), onde detalharam suas reivindicações ao reitor da Universidade. O professor Ricardo Berbara, mais uma vez, repudiou toda forma de violência contra mulheres e se colocou aberto ao diálogo permanente com as estudantes. As vítimas da última semana estão recebendo apoio psicossocial e a Universidade está acompanhando as investigações da 48ª DP de Seropédica.

*Confira na página 5 as ações propostas pela Reitoria, divulgadas em comunicado do dia 10/5, para melhoria da segurança nos câmpus da UFRRJ.* ■

CCS/UFRRJ

CCS/UFRRJ



**Diálogo.** Reitor reiterou compromisso em implementar as medidas de segurança propostas. Estudantes lotaram o Gustavão para detalhar suas reivindicações

## Construção de uma agenda positiva para enfrentar a violência

Alessandra de Carvalho

O planejamento de ações para tratar de temas como segurança e violência contra a mulher na região de Seropédica foi o principal motivo da reunião organizada em 22 de maio, no Rio de Janeiro, pela Comissão de Direitos Humanos e Cidadania (CDDHC) da Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro (Alerj), presidida pelo deputado estadual Marcelo Freixo.

Convidado por Marcelo Freixo, o reitor da UFRRJ, Ricardo Berbara, apresentou uma avaliação da conjuntura atual da uni-

versidade, diante dos cortes no orçamento. Mas lembrou também de que há problemas antigos, que precisam ser tratados com um trabalho mais profundo a fim de serem modificados ou superados, como a violência que atinge especialmente as mulheres. O reitor explicou ainda que as medidas emergenciais para resolver questões de segurança no câmpus Seropédica estão sendo encaminhadas pelos setores responsáveis.

Participaram da reunião, além do reitor da UFRRJ e do presidente da CDDHC, a defensora pública de Seropédica, Kari-

ne Vasconcelos; a coordenadora do núcleo de defesa dos direitos da mulher da Defensoria Pública, Arlanza Rebello; a representante do movimento *Me Avisava Quando Chegar* e estudante de Direito da UFRRJ, Luana Erisa de Jesus; a representante do Setorial de Mulheres do PSOL, Isabel Lessa; a blogueira do *#agoraquesaomas*, Manoela Miklos; as professoras do curso de Jornalismo da Rural, Alessandra de Carvalho e Flora Daemon; a psicóloga da CHDC, Dejany Ferreira; e assessoras da vereadora Marielle Franco.

Entre as ações pensadas pelo grupo participante da reunião, há

previsão para realização de debates, fóruns permanentes e campanhas sobre gênero, defesa de mulheres, violência e segurança na região, além de organização de eventos culturais, de extensão e ações sociais em Seropédica, bem como articulação de acordos com a prefeitura para o fortalecimento de atividades conjuntas entre atores do município e da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Os primeiros eventos estão programados a partir de junho e serão divulgados pelos meios de comunicação da universidade e jornais da região. ■

## Ações para melhoria da segurança nos câmpus

A Reitoria da UFRRJ adotou as seguintes providências em caráter emergencial:

- a)** Aquisição de dois tratores novos e de 25 roçadeiras costais para a realização de mutirões de serviços de poda e controle da vegetação, com vistas à melhoria das condições de visibilidade para ronda motorizada realizada pela Divisão de Guarda e Vigilância;
- b)** Aquisição de lâmpadas e material elétrico para a melhoria da iluminação no câmpus de Seropédica;
- c)** Aquisição de um sistema de câmeras de filmagem para o monitoramento das áreas de maior circulação de pessoas no câmpus de Seropédica;
- d)** Acompanhamento dos casos de violência contra a mulher e demais casos, mediante o seu encaminhamento à Delegacia de Polícia e às redes públicas de saúde local, bem

como do oferecimento da estrutura de apoio psicossocial disponível na UFRRJ no âmbito da Divisão de Saúde e da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis, mantendo-se o sigilo necessário para a preservação da integridade psicológica das vítimas;

- e)** Apuração dos casos de violência, mediante a abertura de sindicância e processos administrativos, nos quais há comprovação de autoria por parte de membros integrantes da comunidade universitária da UFRRJ; e
- f)** Negociação com a Prefeitura Municipal e com a empresa MRS Logística, com vistas à reconstrução da passarela da ciclovia;

No âmbito das providências de médio e longo prazo, a Reitoria da UFRRJ trabalha na adoção das seguintes medidas:

- 1.** Realização de audiências públicas

para apreciação e discussão da proposta de Código de Conduta Discente elaborada pela Comissão designada pela Reitoria da UFRRJ, por meio da Portaria nº 483/GR, de 15 de junho de 2016, que posteriormente será submetida à aprovação final do CONSU, ainda neste semestre;

**2.** Elaboração de uma política de acolhimento a pessoas em situação de violência, na qual está previsto um protocolo de atendimento e a articulação de esforços junto às redes públicas locais de saúde, segurança, assessoria jurídica, assistência social e psicossocial, que será submetida a aprovação final do Consu, após a aprovação do Código de Conduta Discente;

**3.** Negociação de uma parceria com o Município de Seropédica, com vistas à implantação de uma sede da Guarda Municipal em um Próprio Nacio-

nal Residencial (PNR) próximo à ciclovia, possibilitando a melhoria das condições dos transeuntes naquele local;

**4.** Realização de uma reunião da Reitoria com o Comandante do Batalhão da Polícia Militar da área de Itaguaí e Seropédica para discutir a adoção de medidas preventivas que possibilitem a melhoria das condições de segurança nas áreas externas do câmpus da UFRRJ; e

**5.** Elaboração pela Reitoria em conjunto com os servidores da Divisão de Guarda e Vigilância de uma proposta de realização do I Fórum de Discussão para a Construção de diretrizes para uma Política Institucional Permanente de Segurança nos câmpus da UFRRJ, a qual será aberta à participação de todos os membros da comunidade universitária. ■

# Cashmere brasileira

Doutoranda da UFRRJ desenvolve pesquisa pioneira na área de Zootecnia e de produção têxtil

Michelle Carneiro

**C**abras de diferentes raças nascidas no Brasil produzem naturalmente a fibra têxtil *cashmere*. A descoberta, fruto da pesquisa da aluna de doutorado Lia Souza Coelho, do Instituto de Zootecnia (IZ/UFRRJ), abre novas perspectivas para o campo de estudos da área e pode inserir o país no mapa dos produtores mundiais do valorizado produto.



**Pesquisadora da Rural.** Em detalhe, a fibra de *cashmere*

Especialista em microscopia eletrônica, Lia percebeu, ainda no mestrado, que o subpelo coletado de cabras brasileiras poderia ser caracterizado como *cashmere*. Análises iniciais no Laboratório de Materiais e Dispositivos Supercondutores da UFRRJ atestaram a fina espessura da fibra. Posteriormente, as amostras foram enviadas para o laboratório *BSC Eletronics*, na Austrália, onde o especialista Marck Brims atestou a média de espessura de 8.46 micrômetros na *cashmere* brasileira.

– A qualidade da *cashmere* nacional é superior à encontrada nas tradicionais regiões produtoras da China, Nepal, Mongólia, Himalaia, Afeganistão e Irã. Nossa fibra é a mais fina e mais suave ao toque já encontrada, o que a confere um alto valor comercial – afirma Lia Souza Coelho.

A pesquisadora já analisou amostras coletadas nas regiões Nordeste, Sudeste e Sul, que des-

pontam como potenciais produtoras de *cashmere*. O Nordeste conta com 90% dos rebanhos de caprinos do país, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o que possibilitaria a coleta em grande número de animais. Já o Sudeste e o Sul apresentam uma característica peculiar: produzem maior quantidade de *cashmere* por animal.

Atualmente, a pesquisa desenvolvida por Lia na Universidade Rural é orientada pela professora Elisa Cristina Modesto, sob o título *Avaliação qualitativa e quantitativa de cashmere no Brasil*. O estudo conta com três estagiários e tem como frentes principais de atuação avaliar as características da fibra morfológicamente e desenvolver técnicas para a produção de fio e tecido desta fibra, dando resposta técnica à indústria têxtil e ao produtor rural.

## Capacitação de criadores

Por meio de um projeto de extensão, no qual atuam três alunos da graduação em Zootecnia, a UFRRJ disponibiliza o conhecimento técnico sobre o processo produtivo da *cashmere* e oferece treinamento para a coleta adequada da fibra a pequenos produtores rurais e grupos familiares criadores de caprinos dos municípios de Itaguaí, Miguel Pereira, Engenheiro Paulo de Frontin e Seropédica.

– Existe um senso popular de que o desprendimento da pelagem suja a baía. Os criadores desconhecem a possibilidade de aproveitamento da *cashmere* e de sua rentabilidade em comparação à criação para produção de carne. No caso de raças leiteiras, como *Saanen* e *Alpina*, a coleta da fibra pode complementar a renda dos produtores – explica a pesquisadora Lia Coelho.

## Produção inédita

Além da exportação da fibra de *cashmere* crua, a pesquisa abre grandes perspectivas para a cadeia têxtil nacional. Na planta piloto de confecção do Centro de Tecnologia da Indústria Química e Têxtil do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai-Cetiqt), a pesquisadora Lia Souza Coelho coordena a produção de fio e de tecido com fibras de *cashmere*. O objetivo é comprovar a qualidade do produto por meio de análises físicas e químicas e atestar a viabilidade de produção em larga escala.

A fibra brasileira também

foi submetida a testes colorimétricos para determinar as cores naturalmente apresentadas no material. Além do branco, a *cashmere* apresenta cor marrom, com variações do tom escuro ao claro, e a mesclada de marrom com branco. A importância de determinar as cores e o quão branca é a fibra vai de encontro à necessidade da indústria têxtil de buscar soluções para a economia de água na produção e no tingimento de malhas e tecidos.

A pesquisadora da UFRRJ também realiza estudos para aproveitamento de outra característica da fibra: ser naturalmente protetora de raios ultravioleta.

– As fibras de origem animal são naturalmente protetoras da radiação ultravioleta, o que abre novas perspectivas de utilização em um país tropical, como o nosso. Estamos trabalhando na produção de fio puro de *cashmere* e misturas com algodão, patrocinados pela empresa IncoFIOS, de Santa Catarina, e o Senai-Cetiqt – afirma Lia.

As potencialidades da fibra ainda devem ser mais bem investigadas no Brasil. O projeto *Avaliação qualitativa e quantitativa de cashmere no Brasil* já rendeu o registro de dois pedidos de patente ao Instituto Nacional da Propriedade Industrial (Inpi). Em junho, a doutoranda Lia Souza Coelho apresentará os resultados da pesquisa na Conferência Internacional de Fibras Naturais, que acontecerá em Portugal. ■





Em ação. Diversas atividades da Acur

# Interagir e transformar

Acur apresenta metas para melhorar integração entre alunos e Seropédica

Beatriz Rodrigues

A Atlética Central da Universidade Rural (Acur) foi fundada por estudantes do curso de Agronomia em 1945 e, desde então, é o órgão estudantil de representação máxima responsável por administrar e organizar as atividades esportivas da Universidade. Está vinculada ao departamento de Educação Física e à Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (Proaes) e seu trabalho está direcionado, principalmente, para a formação de seleções universitárias e realização de eventos esportivos.

## Pilares do esporte

A Acur pauta suas ações dentro de três eixos: Esporte Rendimento, Esporte Lazer e Esporte Social. Essas divisões servem para direcionar melhor as atividades esportivas, não só na Rural, mas também nas cidades ao entorno. A união da Universidade com a comunidade acadêmica e com a cidade de Seropédica, por exemplo, é uma das metas da nova gestão.

— O esporte tem um valor integrador, principalmente para os alunos de Educação Física. Ele pode ser um eixo de mudança social, e inseri-lo na comunidade de Seropédica é de uma importância vital — disse o aluno de Ciências Sociais e coordenador geral da Acur, Leonardo Cruz.

O Esporte Rendimento é um pilar voltado às seleções universitárias da Rural. O objetivo é desenvolver o esporte nos grupos de alunos para que esses possam participar de campeonatos uni-

versitários externos. Já o Esporte Lazer está relacionado aos eventos internos da Universidade, como as Olimpíadas dos Alojamentos, os Intercursos, Dias das Lutas, os Jogos de Basquete, entre outros. Todos esses possuem uma ligação direta com a comunidade acadêmica da UFRRJ.

— A universidade parte da ideia de universo. A Rural desde sempre teve uma característica de interação entre seus alunos. Seja no Bandeirão, nos departamentos ou nos diferentes institutos onde temos aula. Porém, os cursos noturnos ficaram mais afastados. Essas atividades também foram uma forma de integrar esses alunos a uma vida acadêmica que vai além da sala de aula — explica Leonardo Cruz.

As atividades oferecidas pela Atlética Central não são compostas somente por alunos da graduação, mas também discentes de mestrado e doutorado da Rural. O interesse maior é a integração

da comunidade acadêmica com a participação de professores, técnicos, servidores públicos e moradores de regiões próximas ao câmpus.

## Integração

Diferente dos pilares apresentados anteriormente, o Esporte Social é responsável por criar atividades beneficentes voltadas à cidade de Seropédica. Um exemplo foi o Natal Ruralino, evento realizado no ginásio da UFRRJ, para as famílias da região. Esses projetos têm como objetivo a integração da região com a Universidade, ao tentar mostrar a realidade da Instituição como algo próximo aos moradores da cidade.

— Por mais que a Rural não tenha muros, seja diferente da UFF, que se separa da cidade, o nosso muro é muito mais alto no sentido de que os moradores de Seropédica não se veem aqui, assim como a Rural, de modo geral, não se vê na cidade. Isso é um problema social muito grande — aponta Leonardo.

— Por este motivo, nós buscamos integrar mais essas pessoas à comunidade acadêmica. E, pelo esporte, mostramos que todos podem ter a oportunidade de participar de uma universidade federal — comenta o aluno de

Educação Física e presidente da Acur, Rafael Lau.

## Lazer e diversão

Além dos pilares, a Atlética também é ativa em discussões importantes ao dia a dia do aluno. Em parceria com outros setores, foi desenvolvida uma área de lazer e esporte atrás dos alojamentos conhecida como Área de Convivência. Hoje, esse espaço apresenta academia ao ar livre, campo para jogos e área para as crianças. A ideia é revitalizar um espaço vazio para melhorar a qualidade de vida das pessoas que moram nos alojamentos.

— Antes era um espaço morto. Os alojados chegaram a criar um campinho, mas não havia iluminação. Então criamos o projeto e conseguimos o material por meio de doações. Tanto os equipamentos quanto a iluminação foram um grande ganho para a área de convivência para integrar ainda mais os alojados — falou Rafael.

Para saber mais sobre a Acur, acesse: [fb.me/atleticacentral-rural](https://fb.me/atleticacentral-rural) ou entre em contato pelo e-mail: [acurufrrj@gmail.com](mailto:acurufrrj@gmail.com). A sede fica localizada na entrada do Alojamento F1, próximo à sala de TV e o horário de funcionamento é das 13 às 17 horas. ■

## Inscrições abertas para mestrado e doutorado em Fitotecnia

Estão abertas, até 16 de junho, as inscrições para o Processo Seletivo 2017-II (mestrado e doutorado) do Programa de Pós-Graduação em Fitotecnia (PPGF/UFRRJ). As inscrições podem ser feitas pessoalmente ou via Correios. Local: Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro–UFRRJ. Instituto de Agronomia – Departamento de Fitotecnia. Pavilhão Gilberto Gastim Pessanha. Programa de Pós-Graduação em Fitotecnia. BR 465, Km 07 – Seropédica, RJ. CEP 23.897-000. Telefone: (21) 2682-2349. A prova escrita está marcada para 23 de junho. Acesso ao edital e mais informações em <http://cursos.ufrrj.br/posgraduacao/ppgf>

## CPGA-CS promove palestra por videoconferência

Divulgação



O Curso de Pós-Graduação em Agronomia - Ciência do Solo (CPGA-CS) da UFRRJ utilizou pela primeira vez o recurso de videoconferência para viabilizar palestra com um especialista internacional. No dia 10 de maio, os discentes do CPGA-CS reuniram-se no Departamento de Solos do Instituto de Agronomia para participar de palestra sobre qualidade e manejo sustentável do solo, proferida pelo presidente da International Union of Soil Sciences (IUSS), Rattan Lal. Em razão do sucesso da iniciativa, novas palestras a distância serão organizadas pelo programa.

## UFRRJ recebe 12ª Exposição de Orquídeas & Bromélias

Organizada pelo Instituto de Agronomia (IA), com apoio da Reitoria e da Pró-Reitoria de Extensão (Proext), a 12ª Exposição de Orquídeas & Bromélias vai ocorrer de 6 a 8 de junho, no Pavilhão Central (P1) do campus Seropédica, a partir das 8h30. Inscrições para oficinas e palestras pelo e-mail [12exporquideasufrrj@gmail.com](mailto:12exporquideasufrrj@gmail.com). Informações: [abboud@ufrrj.br](mailto:abboud@ufrrj.br) ou [araujoft@ufrrj.br](mailto:araujoft@ufrrj.br)



CCS/UFRRJ

## Administração Central visita ITR

Integrantes da Administração Central da UFRRJ visitaram, em 10 de maio, o Instituto Três Rios (ITR). Eles se reuniram com professores, técnico-administrativos e estudantes, que apresentaram demandas e tiraram dúvidas. Entre diversos temas, a descentralização administrativa foi um dos pontos ressaltados. “Vamos adotar a ideia de unidades gestoras executivas, dando mais autonomia e agilidade a elas”, disse o vice-reitor, professor Luiz Carlos Lima. Também participaram do evento os pró-reitores Amparo Villa Cupolillo (Assuntos Administrativos), Norma Sueli Martins (Assuntos Financeiros), Paulo Chaves (adjunto de Assuntos Financeiros), Juliana Arruda (adjunta de Assuntos Estudantis), Joecildo Francisco Rocha (Graduação) e Roberto Lelis (Extensão), além do auditor interno da UFRRJ Duclério Vale. A delegação de Seropédica foi recebida pelos professores José Ângelo Ribeiro Moreira e Sady Junior Menezes, respectivamente diretor e vice-diretor do ITR.

## ‘Rural Esportes’ tem início

A aula inaugural do projeto de extensão “Rural Esportes” aconteceu no dia 16 de maio. Dirigido pelo chefe do Departamento de Esportes e Lazer da UFRRJ, Ademir Predes Jr, e pelo gerente de projetos esportivos, Eduardo Falcão, que trabalhou na organização das Olimpíadas Rio 2016, o programa acontece em parceria com o Centro de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente (CAIC) Paulo Dacorso Filho e com apoio da Pró-Reitoria de Extensão da Rural. Seu principal objetivo é oferecer e impulsionar a prática de modalidades esportivas e, nessa fase piloto, oferece atividades de saltos ornamentais e *taekwondo* para crianças e adolescentes do CAIC, com faixa etária de 8 a 14 anos, todas as terças e quintas. Para mais informações, envie um e-mail para [ruralesportes@gmail.com](mailto:ruralesportes@gmail.com).

# Rural Semanal

**Reitor:** Ricardo Luiz Louro Barbara | **Vice-Reitor:** Luiz Carlos de Oliveira Lima | **Pró-Reitora de Assuntos Administrativos:** Amparo Villa Cupolillo | **Pró-Reitora de Assuntos Financeiros:** Norma Sueli Martins | **Pró-Reitor de Assuntos Estudantis:** Cesar Augusto Da Ros | **Pró-Reitor de Graduação:** Joecildo Francisco Rocha | **Pró-Reitor de Extensão:** Roberto Carlos Costa Lelis | **Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-graduação:** Alexandre Fortes | **Pró-Reitor de Planejamento, Avaliação e Desenvolvimento Institucional:** Roberto de Souza Rodrigues || **COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL | Coordenadora de Comunicação Social:** Fernanda Barbosa | **Coordenadora substituta de Comunicação Social:** Alessandra de Carvalho | **Jornalistas:** João Henrique Oliveira, Michelle Carneiro e Ricardo Portugal | **Estagiários:** Beatriz Rodrigues, Márcio da Silva e Thais Chaves | **Capa:** Alexandre de Souza Souto | **Foto de capa:** Thais Chaves | **Projeto Gráfico:** Patrícia Perez | **Diagramação:** Alexandre de Souza Souto e Patrícia Perez | **Imagens:** Freepick e Freelmages || **Redação:** BR 465, Km 47. UFRRJ, Pavilhão Central, sala 131. Seropédica, RJ. | CEP: 23897-000 | Tel: (21) 2682-2915 | E-mail: [comunicacao@ufrrj.br](mailto:comunicacao@ufrrj.br) | Portal: [www.ufrrj.br](http://www.ufrrj.br)

